



PRIMEIRO MINISTRO

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DO JANTAR OFICIAL
DE RECEÇÃO A SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA REPÚBLICA
PORTUGUESA E RESPETIVA DELEGAÇÃO**

Palácio Nobre de Lahane, Díli
25 de julho de 2023



Palácio do Governo
Avenida Marginal
Díli, Timor-Leste

Sua Excelência
Senhor Presidente da República

Sua Excelência
Senhora Presidente do Parlamento Nacional

Sua Excelência
Senhor Primeiro-Ministro de Portugal, caro amigo Dr. António Costa

Sua Excelência Senhor Presidente do Tribunal de Recurso

Suas Excelências, Senhoras e senhores Deputados

Sua Excelência Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, caro amigo João
Gomes Cravinho

Sua Excelência Senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e da Segurança Social de
Portugal, Ana Mendes Godinho

Caríssimos membros da Delegação Portuguesa

Senhoras e senhores membros do Governo Timorense

Distintos membros do Corpo Diplomático

Excelências
Senhoras e senhores,

É uma enorme satisfação receber Vossa Excelência, Senhor Primeiro-Ministro, e a sua distinta comitiva, em Timor-Leste.

O IX Governo Constitucional tomou posse há 25 dias, sendo esta a primeira visita oficial de um Chefe de Governo ao nosso país, desde que assumimos funções.

Poderia dizer que me sinto honrado, e até mesmo privilegiado, mas escolho a palavra emocionado, para descrever o encontro de hoje, com Vossa Excelência, meu querido amigo, na capital do meu país.

Esta visita constitui para mim, para o governo de Timor-Leste e, também, para o povo timorense, a confirmação de algo que sentimos com emoção: a amizade, o afeto e o respeito mútuo, muito particular àqueles que partilham sentimentos profundos de união.

O Governo português deixou-nos hoje uma mensagem clara sobre a sua determinação em fortalecer a amizade e a cooperação entre os nossos dois países, fundamentais para este novo ciclo político que vivemos e que se quer de transformação e progresso para os timorenses.

Poucos conhecem tão bem, como os portugueses, a nossa história. Uma história de luta e sacrifício, uma história de conquista e liberdade, uma história de reconstrução e consolidação do Estado, com altos e baixos, crises e até retrocessos. Mas sempre uma história de ambição, a ambição de um povo que sonha com uma vida condigna e com oportunidades de desenvolvimento.

O ato eleitoral de maio último, veio, uma vez mais, demonstrar que o povo timorense tem uma cultura democrática e que faz uso do seu direito legítimo para decidir o seu futuro. Os timorenses querem, de facto, consolidar um Estado de direito democrático, que seja credível, independente e responsável, um Estado que promove a tolerância, os direitos humanos, a justiça social e a solidariedade internacional, um Estado que conduza ao desenvolvimento e ao progresso.

E, no entanto, todos reconhecemos, com humildade, que somos ainda um país jovem e frágil, que tem de se esforçar mais, trabalhar mais, para encontrar soluções e promover oportunidades que nos retirem da pobreza.

Foi precisamente este o compromisso do Governo ao tomar posse e ao apresentar o seu Programa, na semana passada, ao Parlamento Nacional. Este Programa foi, ineditamente, aprovado com unanimidade, demonstrando a vontade coletiva de todas as principais forças políticas do país em trabalhar para o bem-estar do povo.

E, como já disse, poucos conhecem tão bem como Vossa Excelência, senhor Primeiro-Ministro, e os membros do seu Governo, os desafios e necessidades do povo timorense.

Senhor Primeiro-Ministro,

A relação entre os nossos dois países é verdadeiramente especial. Não partilhamos só uma língua e identidade comum, partilhamos sofrimentos e esperanças comuns, e não é só quando joga a seleção nacional portuguesa...

Os portugueses em Timor são nossos aliados e mentores, os timorenses em Portugal são recebidos no seio das vossas famílias, são apoiados e cuidados, e encorajados a progredir e a prosperar.

Num mundo conturbado de guerras, de supremacia pelo poder, de cobiça e desafios que colocam em causa a própria sobrevivência da humanidade, devemos, pois, rejubilarmo-nos desta nossa relação especial, do nosso passado comum, da dinâmica e parceria do nosso presente, e do futuro que ainda podemos construir.

Portugal é, eu diria, o nosso país-irmão mais velho! Não só pelo papel fundamental desempenhado na nossa luta pela soberania, o qual nunca poderei esquecer e parar de agradecer, mas também pela contínua cooperação bilateral e pelo investimento português em praticamente todos os setores cruciais para o nosso desenvolvimento.

Não posso aqui referir a longa lista de todas as áreas de cooperação onde Portugal é um parceiro inexcedível, (senão nunca mais comemos as sobremesas!), mas não posso deixar de sublinhar áreas fundamentais que gostaríamos de ver reforçadas, como as áreas da educação e formação de recursos humanos, da justiça, das finanças públicas, da saúde, da defesa, da segurança social, do turismo e de desenvolvimento de infraestruturas básicas.

Aproveitando este momento, queria também partilhar o repto que fiz a Vossa Excelência, Senhor Primeiro-Ministro, na nossa reunião bilateral, para uma maior cooperação em projetos que fazem parte da nova dinâmica deste Governo, porque acreditamos serem motores para o desenvolvimento económico do nosso país e uma oportunidade para desenvolver e criar emprego para a nossa juventude, que, como sabem, está em crescimento e é bastante vulnerável.

Refiro-me, em primeiro lugar, ao nosso objetivo de Descentralização, sabendo que a experiência portuguesa no domínio da Administração Pública e Municipal é uma fonte de conhecimento e de excelência, a qual queremos absorver para avançar com esta nossa prioridade.

Em segundo lugar, “Portugal é Mar”, “Timor é Tasi”! Os nossos países são pequenos, mas crescem exponencialmente quando olhamos para o Mar. Foi o mar que nos uniu, foi com os “marinheiros” portugueses que aprendemos a língua de Camões.

A partir do mar há todo um conjunto de setores que se apresentam como um potencial instigador de desenvolvimento sustentável. Desde os setores tradicionais a setores mais recentes, queremos construir uma economia do mar sustentável. E sei que Portugal está também a apostar na Economia Azul, não só para a geração de riqueza para a sua população, mas para reforçar o clima e o oceano.

Gostaríamos, por isso, que também a nossa estratégia na definição de uma Política Nacional para a Economia Azul, pudesse colher da experiência, conhecimento e inovação dos portugueses, navegando juntos no estabelecimento de uma economia azul sustentável em Timor-Leste.

Excelências
Senhor Primeiro-Ministro,

Portugal é, também, um parceiro inigualável nos valores que defendemos na esfera multilateral de promoção da paz, justiça e combate à erradicação da pobreza e das desigualdades.

A nossa cumplicidade e a nossa visão comum para o futuro global, assente nos compromissos da carta das Nações Unidas, reúne-nos no combate às alterações climáticas, na defesa do direito internacional, na promoção da integridade dos territórios e segurança entre os Estados, no reforço das democracias, e no desenvolvimento social e económico de todos, onde ninguém pode ficar para trás.

Também no âmbito da CPLP, o valor estratégico de povos amigos que partilham princípios, valores e afetos, deve concentrar-se em novas ambições que elevem as condições de vida dos nossos cidadãos, sobretudo dos nossos jovens falantes de português. A CPLP pode e

deve retirar mais proveito de uma cooperação económica em setores estratégicos para o desenvolvimento das nossas sociedades. E se Portugal coloca a nossa comunidade na Europa, Timor-Leste pode ser uma plataforma para chegar ao Sudeste Asiático e ao Pacífico.

Senhor Primeiro-Ministro
Caro amigo Dr. António Costa,

Para terminar, acredito que, em resultado desta visita, estabelecemos um novo marco na história das nossas relações diplomáticas. A vontade de ambos os nossos países em reafirmar o compromisso de cooperação para o desenvolvimento dos nossos povos e das nossas comunidades em Portugal e em Timor-Leste, nunca antes foi tão vincada.

Na sua última visita a este país, em 2006, num momento muito amargo da nossa ainda jovem independência, na sua qualidade de Ministro da Administração Interna, disse que “os amigos são para as ocasiões” e que “Portugal é um país amigo”.

Não tem sido só com palavras, mas em ações concretas – do Governo português, de instituições públicas e privadas, e de portuguesas e portugueses que nos visitam ou residem em Timor-Leste –, que o povo timorense constata diariamente esta amizade.

Estamos conscientes dos desafios que também Portugal enfrenta, depois da situação de pandemia e, agora, da infame guerra na Europa. Esta guerra traz incertezas, quando menos precisávamos delas, e impõe novos desafios ao mundo, incluindo as pressões inflacionárias e o aumento dos custos de vida, dificultando também o dia-a-dia dos portugueses.

Como disse o Senhor Primeiro-Ministro, os amigos são para as ocasiões, e Timor-Leste para além da relação fraterna, quer também reforçar a sua solidariedade e o seu empenho e responsabilidade para que a nossa cooperação bilateral assuma um modelo que favoreça ambos os nossos países, com parcerias, projetos e investimentos que tragam benefícios concretos aos timorenses, mas também aos portugueses.

Desejo sinceramente, Senhor Primeiro-Ministro, que o meu caro amigo e a sua comitiva se sintam em casa durante esta visita e que possam também usufruir da nossa cultura e do nosso carinho.

Em Timor, os amigos verdadeiros são como nossos irmãos. Esta é, portanto, a visita de um familiar próximo, que queremos que esteja sempre por perto.

Por último, desejo todo o sucesso para a Jornada Mundial da Juventude que terá a presença do Papa Francisco, também um grande amigo de Timor-Leste.

Muito obrigado.